

**1<sup>a</sup>**

**Série**

**Filosofia**

**MATERIAL  
DIGITAL**

# **O rompimento com a tradição: empirismo e racionalismo na modernidade**

**3º bimestre  
Aula 9**

**Ensino  
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO**

## Conteúdos

- A ruptura com a tradição escolástica e a valorização da razão ou da experiência como fontes do conhecimento;
- O empirismo e o racionalismo modernos e o processo de dominação humana sobre a natureza.

## Objetivos

- Caracterizar a visão de mundo medieval e a tradição escolástica;
- Analisar o empirismo e o racionalismo, compreendendo como a valorização da razão ou da experiência na Modernidade se relaciona com o processo de domínio técnico da natureza;
- Compreender como o empirismo e o racionalismo representam um rompimento com a visão de mundo medieval e com a tradição escolástica.

Considere as seguintes afirmações:

O fogo queima.

O Sol nascerá amanhã.

A Terra gira em torno do Sol.

Todas elas soam óbvias e inquestionáveis.  
**Mas como esse conhecimento foi obtido?**

 Pela razão?

 Pela experiência?

 Ou por ambas?

# Teoria do conhecimento



A teoria do conhecimento surge como disciplina autônoma na Idade Moderna, quando o realismo metafísico dos gregos começa a ser criticado por filósofos como Descartes, Locke, Hume, que se ocupam de forma explícita e sistemática com questões sobre origem, essência e certeza do conhecimento humano.

(Maria Lucia Aranha e Maria Helena Pires Martins, 2003).

**Como o conhecimento é possível?**

**Qual é a origem do conhecimento?**

**Como o conhecimento é construído?**

**O que garante que um conhecimento seja confiável?**

# Escolástica

Escolástica vem do latim *scholasticus* que significa “escola” e, nesse sentido, é uma formação voltada para a sistematização conciliadora entre fé e razão.

1

### Idade Média séculos IX a XVI

A escolástica foi uma vertente filosófica ligada ao ambiente das escolas e universidades cristãs.

2

### Filosofia e método

Mais do que uma filosofia, foi um método de pensamento que buscava conciliar fé e razão de forma sistemática.

3

### Organização do pensamento

Contribuiu para a organização do pensamento teológico e a criação das universidades voltadas à formação de sacerdotes.

4

### Lógica e dialética

Privilegiava a lógica e dialética para compreender e explicar os dogmas da fé.



Tomás de Aquino, organiza o conhecimento humano em uma hierarquia e estabelece que, na base, está o conhecimento derivado da razão natural e, no nível mais alto, conhecimentos mais complexos que dependem de outros. A teologia está no nível mais alto, pois decorre da revelação divina.

“

[...] há duas espécies de ciência. Existem primeiramente aquelas que procedem de um princípio conhecido pela luz natural da inteligência, tais como a aritmética, a geometria e outras semelhantes. Mas há também aquelas que [...] incluem, por exemplo, a ciência óptica – que se origina de princípios estabelecidos pela geometria – e a música, que pressupõe os princípios estabelecidos pela aritmética [...]. Ora, é entre estas últimas que o Doutor Angélico coloca a teologia [...]. Donde a sua explicação: assim como o músico aceita, como autoridade, os princípios que lhe são ensinados pela matemática, assim também a “sacra ciência” se fundamenta sobre os princípios que lhe são revelados por Deus.

**(Rogério de Miranda Almeida, 2018)**



**Pause e responda**

## **Escolástica**

Sobre a teologia, conforme Tomás de Aquino, é correto afirmar que:

**a teologia tem como fundamento princípios revelados por Deus, assim como outras ciências subordinadas dependem de princípios de ciências superiores.**

**a teologia é uma ciência autônoma que se baseia exclusivamente na razão natural, assim como a aritmética e a geometria.**



**Pause e responda**

## **Escolástica**

Sobre a teologia, conforme Tomás de Aquino, é correto afirmar que:



**a teologia tem como fundamento princípios revelados por Deus, assim como outras ciências subordinadas dependem de princípios de ciências superiores.**

**a teologia é uma ciência autônoma que se baseia exclusivamente na razão natural, assim como a aritmética e a geometria.**



# Mudanças na Idade Moderna

No entanto, essa tradição começou a ser questionada – as transformações culturais, científicas e tecnológicas desse período levaram os filósofos a questionar antigas explicações e a buscar novas formas de compreender o conhecimento. A atenção se volta para o **sujeito do conhecimento** e as suas **faculdades cognitivas**, para o **papel dos sentidos, do entendimento e da razão como fontes do saber humano**. Nesse contexto, duas correntes filosóficas se destacam:

**RACIONALISMO e EMPIRISMO.**

# Racionalismo

Veja algumas características do racionalismo:

1

## Razão

Afirmção da razão, em oposição aos sentidos, como a verdadeira fonte dos conhecimentos humanos.

2

## Conhecimento seguro

Por estarem sujeitos ao erro, os sentidos não podem gerar certezas científicas.

3

## Inatismo

O ser humano como dotado de ideias inatas, ou seja, conteúdos presentes à razão antes de qualquer experiência.

4

## O modelo da Matemática

O conhecimento matemático é a referência de rigor científico a ser buscada em todas as demais áreas do saber.

# Descartes e o método cartesiano

Considerado fundador do racionalismo moderno, René Descartes foi um filósofo e matemático francês. Sua filosofia tinha a **razão** como a principal fonte de conhecimento. Para ele, as **ideias inatas** e as **deduções lógicas** são mais seguras do que os sentidos para alcançar verdades universais.



René Descartes (1596-1650)  
© Wikimedia Commons

“

Descartes julgava que mais vale não tentar conhecer coisa alguma do que fazê-lo sem método [...]. Método significa caminho, direção [...] problematização prévia do próprio conhecimento. A grande novidade de Descartes é exatamente esta: na sua filosofia, na sua teoria do conhecimento, o primeiro problema que deve ser resolvido é o do conhecimento [...]. Esse problema só pode ser resolvido por meio de um exame das condições do conhecimento.

(Franklin Leopoldo e Silva, 2010)

# Descartes e o método cartesiano

Para Descartes, o projeto de reconstrução do conhecimento humano exige a descoberta de uma **verdade primeira**, que sirva de fundamento inabalável para todo o sistema. Essa verdade deve ser um saber tão evidente que se torne impossível negá-lo. Para alcançá-la, aplica-se o método: **duvidar** até que se encontre uma **certeza**.

“

Assim porque nossos sentidos às vezes nos enganam, quis supor que não havia coisa alguma que fosse tal como eles nos levam a imaginar [...] Resolvi fingir que todas as coisas que haviam entrado no meu espírito não eram mais verdadeiras que as ilusões de meus sonhos Mas logo me atentei que, enquanto queria pensar assim que tudo era falso, era necessariamente preciso que eu que o pensava [...]. E notando que esta verdade – **penso, logo existo** era tão firme e tão certa que [...] julguei que podia admiti-la sem receio como primeiro princípio da filosofia que buscava.

(René Descartes, 2001)

### Método cartesiano

A dúvida metódica originou a primeira verdade fundamental: **o ser que pensa existe**. O ser cognoscente é o ponto de partida para todo o conhecimento.

Além disso, as certezas da matemática demonstram que a razão é capaz de alcançar conhecimentos confiáveis. Então, ele propõe **quatro regras para um método** aplicável a todo saber humano.

1

**Evidência:** nunca aceitar como verdadeiro algo do qual se possa duvidar. Deve-se conhecer a origem do conhecimento.

2

**Análise:** dividir os problemas em partes mais simples para que sejam mais fáceis de resolver – identificar a relação entre as partes e o todo.

3

**Ordem:** conduzir o pensamento de forma ordenada – do mais simples ao mais complexo.

4

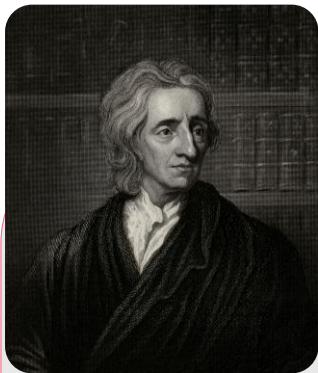
**Enumeração:** rever a produção do conhecimento em cada etapa, de modo que nada fique de fora.

# Empirismo

Em oposição ao racionalismo, os empiristas defendem que o conhecimento tem origem na experiência sensível, obtida pelos sentidos, embora reconheçam que a razão organiza esses dados para torná-los compreensíveis.

**A seguir, três filósofos empiristas.**

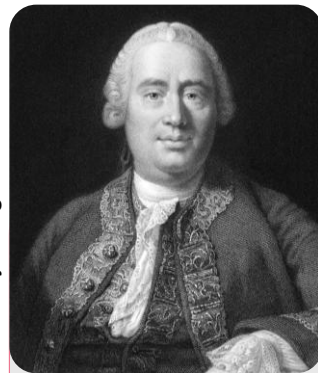
© Getty Images



**John Locke**  
(1632-1704)

Defendia que nossa mente, como uma folha de papel em branco, é preenchida pelas nossas experiências.

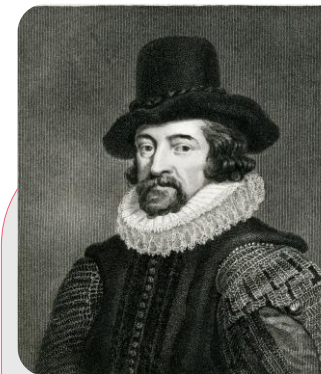
© Getty Images



**David Hume**  
(1711-1776)

Dividiu as percepções em impressões (sensações vívidas) e ideias (cópias das impressões), negando ideias inatas.

© Getty Images



**Francis Bacon**  
(1521-1626)

“Pai” do método experimental. Advertiu sobre os preconceitos e distorções (“ídolos”) que limitam o conhecimento humano.

### Empirismo de Bacon

Bacon afirmou a importância dos sentidos para a constituição do conhecimento, mas, advertiu sobre alguns riscos. Bacon chamou esses riscos de **ídolos**: os falsos conceitos que distorcem o nosso modo de ver o mundo.

Ao lado, conheça os quatro tipos de ídolos que Bacon descreveu.

1

**Ídolos da Tribo:** tendência humana de simplificar as coisas e projetar o que é humano no mundo ao redor originando credices.

2

**Ídolos da Caverna:** derivam da educação e dos costumes, que submetem o indivíduo a percepções erradas em relação ao mundo.

3

**Ídolos do Foro:** veiculados pela linguagem e pelo mau uso dela – quando empregada de forma ambígua ou distorcida, leva ao erro.

4

**Ídolos do Teatro:** conhecimentos transmitidos por autoridades da tradição ou da sociedade que tendem a perpetuar erros e preconceitos.

# Empirismo de Bacon

Bacon criticava a tendência do seu tempo de investigar apenas fenômenos raros ou extraordinários, negligenciando os **fenômenos comuns e cotidianos**.

Segundo ele, para compreender verdadeiramente o mundo, é necessário, primeiro, investigar as causas das coisas mais frequentes e familiares, pois, para alcançar conhecimento confiável sobre o incomum, deve-se, antes, conhecer o que é comum.

“

Mas, quanto a nós, que sabemos não se poder formular juízos acerca das coisas raras e extraordinárias [...], antes de se terem examinado [...] e de se haverem descoberto as causas das coisas comuns [...] não há nada tão pernicioso à filosofia como o fato de as coisas familiares e que ocorrem com frequência não atraírem e não prenderem a reflexão dos homens, mas serem admitidas sem exame e investigação das suas causas.

(Francis Bacon, [s. d.])

### (ENEM 2012)

**Texto I:** Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

(DESCARTES, R. **Meditações Metafísicas**. São Paulo: Abril Cultural, 1979).

**Texto II:** Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

(HUME, D. **Uma investigação sobre o entendimento**. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado)).

**Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume**

- A)** defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- B)** entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- C)** são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- D)** concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- E)** atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

### Correção

- ✗ A) Incorreta. Os sentidos como critério para o conhecimento legítimo vale para Hume, mas não para Descartes, que desconfia deles.
- ✗ B) Incorreta. Ambos valorizam a suspeita, a dúvida. Descartes utiliza a dúvida metódica, enquanto Hume questiona a origem das ideias
- ✗ C) Incorreta. O criticismo é constitutivo da filosofia de Immanuel Kant, e os excertos trazem ideias de Descartes (racionalista) e Hume (empirista).
- ✗ D) Incorreta. Descartes e Hume não negam a possibilidade de conhecimento, eles divergem sobre sua origem e seu fundamento.
- ✓ E) Correta. René Descartes e David Hume discordam sobre a importância dos sentidos como critério para o conhecimento legítimo. Descartes desconfia dos sentidos, afirmando que eles podem enganar e, assim, buscou na razão a base do conhecimento seguro (racionalismo). Já David Hume reconheceu nos sentidos um papel central para fundamentar o conhecimento (empirismo).



## Racionalismo x Empirismo

Diante do que foi estudado em aula, conversem em turma:

1. Diferencie Racionalismo e Empirismo no que diz respeito à origem do conhecimento humano.
2. Diante do que foi estudado em aula, posicionem-se: em suas opiniões, uma das duas vertentes parece estar mais em evidência ou ambas parecem caminhar juntas atualmente? Expliquem.



### FICA A DICA

Para elaborarem suas respostas, pensem em exemplos que se destacam no noticiário e no cotidiano. Quais são os problemas e as formas de conhecimento em discussão na atualidade?

## Resumo

Nessa aula, refletimos sobre o conhecimento como tema de debate filosófico.

A escolástica, baseada na tradição, foi questionada no período moderno. Nesse contexto duas vertentes se destacam: o **racionalismo** e o **empirismo**.

O **racionalismo** baseava-se na razão inata do ser humano, e teve Descartes como um de seus principais representantes.

Já o **empirismo** baseava-se na experiência sensível como fonte de conhecimento.



*O Astrônomo* (1668), de Johannes Vermeer.

---

Disponível em: [https://artsandculture.google.com/asset/the-astronomer-0044/bQELiVC\\_QJaIQ](https://artsandculture.google.com/asset/the-astronomer-0044/bQELiVC_QJaIQ). Acesso em: 28 mar. 2026.

## Referências

ALMEIDA, Rogério Miranda de. O papel de Tomás de Aquino no universo “científico” do século XIII. **Veritas** (Porto Alegre), v. 63, n. 3, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/veritas/article/view/29991>. Acesso em: 28 mar. 2026.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda e Maria Helena Pires Martins. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2003.

BACON, F. **Novum organum ou Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza**. São Paulo: Cultvox, [s.d.]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000047.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2026.

BUCKINGHAM, W. **O livro da Filosofia**. São Paulo: Globo, 2011.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

DESCARTES, R. **Discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**, 2012. Questão 30. 1º dia, caderno azul. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2012/dia1\\_caderno1\\_azul.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2012/dia1_caderno1_azul.pdf). Acesso em: 07 abr. 2026.

## Referências

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023

ROSENSHINE, B. “Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know”. In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 28 mar. 2026.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2026.

SILVA, Franklin Leopoldo. **Descartes**: a metafísica da modernidade. São Paulo: Moderna, 2010.

Identidade visual: imagens © Getty Images

**Para professores**

## Slide 2



**Habilidade:** (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

## Slide 3



**Tempo:** 3 minutos.



**Dinâmica de condução:** em turma, apresente as três frases aos estudantes, perguntando se eles acham que elas podem ser questionadas ou se são muito evidentes e óbvias. Relembre que são conhecimentos basicamente consensuais. Então, pergunte como o ser humano chegou a essas conclusões, pedindo por argumentos que sustentem a resposta.



**Expectativas de respostas:** a atividade não tem apenas uma resposta certa ou errada, o objetivo é levantar o que os estudantes já pensam sobre as bases do conhecimento. Espera-se que percebam que cada afirmação remete a uma fonte diferente:

- "O fogo queima" vem da experiência direta ou do relato de quem a teve;
- "O Sol nascerá amanhã" parece óbvio pela repetição, mas não há garantia lógica disso, é uma crença baseada na experiência acumulada;
- "A Terra gira em torno do Sol" contradiz a percepção sensorial e só é conhecido via razão, cálculo e método científico.

A conclusão esperada é que razão e experiência não se excluem e que a maioria do conhecimento envolve as duas, abrindo caminho para o debate entre empirismo e racionalismo.

## Slide 17



**Tempo:** 8 minutos.



**Dinâmica de condução:** apresente a questão aos estudantes. Leia com eles a questão e as alternativas. Oriente-os a votar na resposta correta. Faça uma votação, anotando as quantidades na lousa. Em seguida, apresente a resposta correta.

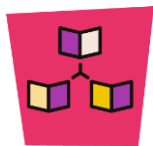


**Expectativas de respostas:** espera-se que os alunos escolham a alternativa E) atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

René Descartes e David Hume discordam sobre a importância dos sentidos como critério para o conhecimento legítimo. Descartes desconfia dos sentidos, afirmando que eles podem enganar e, assim, buscou na razão a base do conhecimento seguro (racionalismo). Já David Hume reconheceu nos sentidos um papel central para fundamentar o conhecimento (empirismo).



**Tempo:** 8 minutos.



**Dinâmica de condução:** finalize a aula organizando uma conversa final a partir das perguntas sugeridas. Peça que os estudantes se expressem verbalmente, pedindo por mais detalhes caso eles sejam muito concisos.



**Expectativas de respostas:**

1. Não há resposta única, mas os estudantes devem demonstrar que compreenderam a distinção entre as correntes. **Exemplos esperados de conhecimento racional:** verdades matemáticas (" $2+2=4$ "), princípios de geometria – saberes que independem da experiência sensorial. **Exemplos de conhecimento empírico** que são oriundos da experiência cotidiana: alguns meses são mais chuvosos ou mais secos que outros, técnicas agrícolas de plantio e colheita, considerando as plantas que são mais adequadas para certos climas e tipos de solo, assim como teste de hipóteses para, por exemplo, a produção e prescrição de medicamentos, entre outros.
2. Resposta aberta e pessoal, mas é importante que a resposta seja argumentada com base nas aprendizagens desenvolvidas na aula. Espera-se, de forma geral, que as respostas reconheçam os limites de ambas as correntes e apontem para uma certa integração na atualidade — por exemplo, hipóteses que começam com a tentativa de resolver um problema empírico, que exige, além da sistematização matemática, testes empíricos.

## Trilha de exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **7 a 9** do bloco de conteúdo **Impasses ético-políticos das transformações no modo de pensar**. Dentro desse conjunto, eles pretendem **consolidar e aprofundar** elementos. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.

As questões 7 e 8, ambas de nível intermediário, partem de textos escritos por René Descartes e exigem que os estudantes os relacionem a uma característica do pensamento dele.

A questão 9, de nível difícil, parte de um texto de Descartes e outros de John Locke, exigindo que os estudantes interpretem, comparem e identifiquem as afirmativas verdadeiras e as falsas.



**GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO**